



Anais da Assembléia

N.86

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 21 DE AGOSTO DE 1986

ANO XII

4.^a SESSÃO LEGISLATIVA - 10.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO ESPECIAL DESTINADA À
COMEMORAÇÃO DA SEMANA NACIONAL
DOS EXCEPCIONAIS
REALIZADA EM 21 DE AGOSTO DE 1986.
QUINTA-FEIRA.

Presidência do Senhor Deputado Márcio Almeida, secretariada pelos Senhores Deputados Nelson Vasconcellos e Adhail Sprenger Passos.

Às dez horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nilso Sguarezi, Antônio Annibelli, Nelson Buffara, Anibal Khury, Quielse Crisóstomo, Fiori Luiz, Ezequias Losso, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airtom Cordeiro, Amélia Hruschka, Antônio Belinati, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zannusso, Caíto Quintana, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgard Pimentel, Edmar Luiz Costa, Edilson Alencar, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ferrari Júnior, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Vasconcellos, Nestor Baptista, Odeni Mongruel, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Péricles Pacheco, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Werner Wanderer e Wilson Fortes. Presentes ainda, inúmeras autoridades civis e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Almeida)- Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

S E S S Ã O E S P E C I A L

O SR. PRESIDENTE (Márcio Almeida)- Esta Presidência sente-se honrada em anunciar a composição da Mesa.

Excelentíssima Senhora Arlete Richa, Presidente da L.B.A.; Excelentíssima Senhora Letícia Titon, representante dos Senhores Pais dos Excepcionais; Excelentíssimo Senhor Alexandre Nogueira, Presidente da Federação Paranaense dos Deficientes Físicos; Excelentíssimo Senhor Nelson Vasconcellos, 1.º Secretário desta Assembléia e Presidente da Secretaria da Saúde; Excelentíssimo Senhor Adhail Sprenger Passos, Vice-Prefeito de Curitiba e representante do Senhor Roberto Requião, Prefeito de Cu-

ritiba.

Esta sessão, como nos anos anteriores, tem a finalidade de se traduzir em alguns momentos de reflexão e posicionamentos em relação aos deficientes e à questão da deficiência.

A Assembléia Legislativa do Paraná, nesses últimos anos, tem-se constituído num dos fóruns de debates e de tentativas de encaminhamentos de soluções nesta área. O diagnóstico pela situação vivida pelos deficientes nas várias áreas pelos familiares e pela sociedade como um todo já está exaustivamente consolidado em vários documentos e vários manifestos.

Um diagnóstico que reflete uma situação social em transição com a permanência de índices elevados na medida em que as causas básicas de difícil transformação têm a sua continuidade, mas que nem por isto tem refletido o desestímulo do enfraquecimento nas tentativas de solução.

Na sociedade paranaense percebemos nitidamente que nestes últimos anos tem crescido, tem-se fortalecido a luta dos deficientes, a luta dos setores sociais comprometidos com a solução dos vários aspectos relacionados ao assunto através de organizações que se estruturam, de entidades que se consolidam e da adesão cada vez em maior número de pessoas que se comprometem a engrossar essas fileiras.

Esta sessão de 1986, portanto, se insere num processo de luta ficando cada vez mais claro que são conquistas como um todo que a sociedade paranaense vem alcançando. O atual Governo do Estado tem tomado iniciativas desde o início do Governo José Richa, importantes que apontam rumos para esta solução.

Num trabalho solidário, junto às entidades sejam públicas, sejam da própria sociedade civil, o Governo do Paraná tem hoje um registro no quadro nacional, por ter sensibilidade para esse campo.

Eu tenho certeza que essa sessão ficará registrada nos Anais da Assembléia Legislativa, como mais um passo na construção de uma sociedade justa e que trate com igualdade as questões da área da deficiência.

O Conselho Estadual de Educação de Aceitação e Habilitação da Pessoa Deficiente passou a funcionar neste semestre e foi uma das reivindicações apresentadas na Sessão Solene do ano passado. A lei já foi aprovada e sancionada pelo Sr. Governador José Richa, com algumas das suas determinações em prática, mas ainda restava a constituição do Conselho Estadual.

Em face daquela reivindicação e de outras mais que as entidades fizeram, esse Conselho passou a existir na prática, e vem realizando regularmente as suas atividades e eu tenho certeza, que daqui, hoje, nesta Sessão Solene, com a participação franqueada a todos os presentes, nós teremos contribuições para o próprio andamento dos trabalhos, não só do Conselho como das demais entidades.

Compete-me além dessa breve introdução, registrar que essa Sessão Solene é fruto de um requerimento de parte do Sr. Deputado Anibal Khury, que justifica a sua ausência, neste momento, pela impossibilidade de estar presente em Curitiba, nesta manhã.

Dando seguimento, é com satisfação que concedo a palavra ao Sr. Alberto Alexandre Nogueira, que além de membro e Vice-Presidente do Conselho Estadual, é o Presidente da Federação Paranaense de Entidades de Deficientes Físicos.

O SR. ALBERTO ALEXANDRE NOGUEIRA - Meu caro amigo, Deputado Márcio Almeida, demais autoridades da Mesa, Senhoras, Senhores, Amigos e Amigas que compõem a Comissão integrada que organiza essas Comemorações da Semana Nacional do Excepcional em Curitiba.

Esse trabalho elaborado pela Comissão, nessa nossa peregrinação pelos órgãos públicos e setores sociais da nossa comunidade, visitamos hoje o Poder Legislativo, ao qual nos incumbiu essa Comissão integrada de trazer justamente ao conhecimento dos Senhores Deputados o teor das colocações e as observações da própria Comissão Integrada.

Com base em projeção do IPARDES, para o ano de 1985, o nosso Estado contava com aproximadamente 855.000 pessoas portadoras de deficiência. A continuar crescendo esse número, nós seremos muito breve dentro do Estado do Paraná 1.000.000 de pessoas deficientes.

Nós, deficientes, carregamos desde cedo uma marca como que rotulados pela própria sociedade, por sermos deficientes ou excepcionais. Dizem que às vezes vemos mais longe que o consenso, que sentimos antes dos demais começarem a perceber, que às vezes nos emocionamos quando todos em torno agridem e gargalham, que choramos quando outros xingam, que esperamos de onde não vem, que sofremos a dor quando ao lado impera a alegria.

Geralmente dizem que o deficiente é aquele que deixa o adversário fazer o gol, porque simplesmente gosta mais de jogar do que de ganhar. Sobretudo, dizem ainda, que o deficiente perceptivo fala de amor no meio da guerra.

Nós, deficientes, simplesmente achamos

que isso é idolatria. É preciso que absolutamente toda a sociedade definitivamente dispa-se do paternalismo e que o Poder Público abandone o assistencialismo atrofiante que muitas vezes humilha e agride. Erguemos mais uma vez a voz, uníssonos, para perguntar: "Que benefícios concretos os órgãos nos trazem"?

Como e de que forma os altos compromissos sociais do governante são repassados às nossas entidades que prosseguem mendigando de gabinete em gabinete? Não é o papel do Estado servir o cidadão?

"Ninguém ama aquilo que não conhece", disse alguém. Os direitos adquiridos por todo ser humano, não podem ser desvirtuados como ocorre na área dos deficientes, minoria também no contexto político da Nação. É público que nós, mais os índios, as mulheres, os negros, etc. somos minorias sociológicas desprezadas. Mas, somando-se essas minorias, não encontramos a MAIORIA?

Senhores, estamos assim, situando-nos em posição de adquirir dessa mesma sociedade como um todo, garantias e estímulos que nos permitam uma independência segura, que norteie serenamente nosso amanhã.

Na Suécia, na Alemanha e em outros países, toda pessoa portadora de deficiência possui um seguro social, uma espécie de aposentadoria automática;

Na França, a deficiência é considerada um PROBLEMA DE SEGURANÇA NACIONAL.

Na Argentina, aqui na fronteira com o Estado do Paraná, toda pessoa portadora de deficiência que se estabelecer comercial ou industrialmente, tem redução de encargos e impostos, na ordem de 70%.

Disse-me há tempos um presidente de uma Associação do interior do nosso Estado que, hoje para ele, a deficiência é uma questão de sol e sombra. VIVER, para esse engenheiro, É UMA QUESTÃO DE SOL E SOMBRA. Só que quando esquenta muito, a maioria das pessoas se apressa em armar barracas ao invés de procurar as sombras naturais. Daí, a nossa lógica dedução de que não adiantam medidas paliativas.

Concentramo-nos na necessidade de possuir alguma vantagem que nos permita aproximar-nos do objetivo que é a valorização social do indivíduo.

A dificuldade de LOCOMOÇÃO, a ausência de dispositivos legais no setor educacional, as barreiras arquitetônicas, físicas, ambientais, barreiras de comunicação para o deficiente auditivo, as dificuldades quase insuperáveis na área trabalhista, pela ausência de um mercado de trabalho dirigido, a inexistência de uma política definida na área de saúde, e a total indefinição das autoridades quanto à inserção do ESPORTE E LAZER como condição de melhoria da aptidão física da população deficiente. Se tudo isso espelha um obstáculo

à plena integração, então aí sim, deveremos concordar com o Mestre Frederico Marques, de que "O PRIMEIRO DIREITO DA PESSOA DEFICIENTE É NÃO SÊ-LO".

Em 1981, ANO INTERNACIONAL DAS PESSOAS DEFICIENTES, houve aquela mobilização geral da sociedade. É natural que obtivéssemos algum progresso, como citou, há pouco, o Deputado Márcio Almeida, com referência à criação do Conselho Estadual de Habilitação e Reabilitação da Pessoa Deficiente do Estado, cuja Lei n. 7875, de sua autoria, como também a Lei n. 6409, do Vereador Jorge Bernardi, como também a recente providência do Prefeito Roberto Requião, pela criação da Assessoria Especial Pró-Deficiente.

Mas, nós comparamos a nossa situação da seguinte forma: nós, principalmente os deficientes, a partir de 1981, estamos começando a recobrar os sentidos, pelo soco que levamos da vida. E, recobrando os sentidos e esfregando ainda os olhos, nós percebemos e aquilatamos o tamanho do nosso inimigo, que é perspicaz na camuflagem e nas emboscadas. Ao longo do tempo, tivemos que aprender a surpreender esses inimigos. Continuamos nessa luta de uma forma bastante abrangente, tentando ser coesos e conseguir surpreender esse nosso inimigo que é a própria deficiência. E através desse trabalho conjunto, nós criamos as ciladas que deverão ser infalíveis.

Alguns aliados estão chegando, chegando, e trazendo a força da união, para vencer as barreiras da vida. E, através desses aliados, nós deparamos com esse grupo de pessoas, de entidades que lutam além daquelas dificuldades próprias da sua escola especial, na sua Associação, pelas quais cumprem verdadeiras maratonas, ao ir e vir nos gabinetes oficiais para manter essas entidades; que desgastam-se pelo trabalho do dia a dia, batalhando ao nosso lado.

Esse grupo de pessoas, essa Comissão integrada em nome da qual nós falamos, é que está promovendo, e é a quem nós pedimos que continuem de mãos dadas, que continuem essa peregrinação, cujo trabalho louvamos com simpatia e nos impulsiona para VENCER.

Ao tempo em que, nessa peregrinação, nós levamos ao conhecimento o Poder Público e da sociedade a nossa situação, o resumo, a posição das pessoas deficientes dentro de Curitiba, nós, ao reivindicar, ao trazer ao conhecimento público estas palavras, pedimos e esperamos haver maior compreensão, maior integração e, sobretudo, nos promover e nos ajudar a inserir dentro do contexto social.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Márcio Almeida) Agra-

decendo as palavras de intervenção de Alberto Nogueira. Nós damos continuidade, registrando a falha técnica da organização da Sessão, passando a palavra a Srá. Arlete Vilela Richa que, segundo entendimentos, deveria, pelo menos senão formalmente, mas como registro nosso, fazer a primeira intervenção e a abertura dessa nossa Sessão.

Então, com essas correções, é com satisfação que transiro a palavra à Da. Arlete.

A SENHORA ARLETE RICHÁ:

Autoridades Presentes
Senhoras e Senhores
Pais e Amigos dos Excepcionais
Prezados Deficientes.

Em primeiro lugar, quero dizer do meu orgulho e da minha satisfação em ser escolhida e convidada a abrir a "Semana Nacional do Excepcional".

Como Superintendente Estadual da L.B.A., entidade a nível nacional também responsável pelo atendimento ao excepcional, quero parabenizar a todos os responsáveis pela semana que estamos iniciando.

A LBA vem, no decorrer dos anos, tentando aprimorar o atendimento ao excepcional carente, voltando-se neste momento, fundamentalmente para a prevenção, detecção e atendimento precoce, numa tentativa de junto com outros órgãos municipais, estaduais e federais, evitar a excepcionalidade, conscientes da sua possibilidade.

Esta ação não requer o esquecimento dos que já têm deficiência instalada. Na minha gestão, temos lutado pela ampliação e melhoria do atendimento e esperamos colher o fruto desta luta que juntos empreendemos, já no próximo ano.

Quanto aos deficientes já reabilitados, a LBA está com uma programação que poderá levar a uma saída para aqueles que não são assimilados pelo mercado competitivo. Trata-se da microempresa social que beneficiará também o deficiente carente, possibilitando engajamento na mão-de-obra ativa e conseqüente rendimento familiar. Nesta caminhada para elevar o padrão de atendimento ao deficiente, a integração já referida com outros órgãos nas diferentes esferas do Poder Público e da iniciativa privada é fundamental para uma ação conjunta.

O processo de transição que a sociedade brasileira atravessa exige de todos nós, num esforço conjunto na solução dos problemas que impedem o nosso avanço, enquanto sociedade livre, democrática e justa.

Neste caminho, nenhum segmento poderá ser marginalizado. O deficiente deve ser

reconhecido como cidadão e através das suas lutas específicas, unir-se a todo povo para, neste momento, conseguir uma constituição capaz de responder aos anseios do povo brasileiro.

Finalizando, dou por aberta a semana, desejando pleno sucesso.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Almeida) - Agradecendo às palavras da Senhora Arlete Richa, e dando continuidade, transmitimos a palavra a Senhora Letícia Montserrat, representando neste momento os Senhores pais dos excepcionais.

A SRA. LETÍCIA MONTSERRAT - Autoridades presentes, Senhoras e Senhores.

Estamos hoje aqui, na função de representar os pais dos deficientes, dos excepcionais.

Em primeiro lugar, falo da minha dificuldade de expressar-me em público, e nossa função então, é representar os pais dos excepcionais das diferentes áreas.

Nós viemos lembrar aqui a necessidade de se conceder aos deficientes, os direitos a que fazem jus, não por favor, mas, por normas já existentes em nossa Constituição.

É preciso que haja consciência das medidas de apoio ao deficiente, tanto nas áreas municipais, como estaduais e federal, que seja com realizações concretas.

Aproveitando então, desta oportunidade que me deram, da abertura da Semana Nacional do Excepcional, para reafirmar aos Poderes Públicos vigentes, que embora a porcentagem de deficientes possa parecer pequena, em termos de retorno político, pois, é assustadora do nosso ponto de vista. Some-se a esta referida porcentagem mais quatro, ou talvez, seis elementos que, possivelmente estão envolvidos ou sensibilizados pelo problema.

Assim, se não pelos próprios direitos que são inerentes a todos os deficientes, que seja pelo dever outorgado por nós aos políticos. Queremos trazer, neste momento, a todos os senhores a esperança de que cada vez menos sejam necessárias nossas cobranças, porque estejam certos, a falta de respeito com o deficiente, é falta de respeito com uma parcela significativa da Nação.

Era só. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - (Márcio Almeida) Esta Presidência coloca a palavra livre, tanto aos integrantes da Mesa, como aos participantes do plenário, registrando o convite para o debate de hoje, às 19:30, na sede da Cândido Lopes n.146 - 12º andar, e, que é uma mesa redonda promovida

pelo movimento, pela participação do deficiente, na Constituinte, com participação de candidatos a Deputados Federais.

O convite é extensivo a todos, e uma promoção desse movimento que tem designado a fazer este papel aqui na Capital e no interior do Estado.

Mas, a palavra ficando livre, há uma solicitação do Senhor Euclides.

Desejando utilizar o horário, os outros convidados podem usar da tribuna. Está inscrito o Deputado Adhail Sprenger Passos.

O SR. ARNO EUCLIDES - Dona Arlete Richa, Deputado Márcio Almeida, Deputado Adhail Sprenger Passos, minhas amigas, meus amigos.

Eu acho que aqui cabe dizer alguma coisa de história e de futuro. Faz vinte e cinco anos e meio que nós estamos morando em Curitiba, e Curitiba é para nós - eu sou gaúcho de Ijuí, da região da fronteira, portanto, muito gaúcho, e isso dá muito mais valor ao que vou dizer: Curitiba é a nossa Pátria de coração.

Um dos motivos que nós nos mudamos para Curitiba foi a Juliana, a nossa filha retardada. Juliana tinha então quatro anos de idade e achávamos que Curitiba, Cidade Universitária, poderia oferecer bastante coisa para que nós pudéssemos tratar de uma certa maneira de educar, de socializar a Juliana. Havia muito pouco.

No campo de deficientes mentais estava começando a Escola Mercedes Stresser num galpão lá no Tarumã, e no Estado do Paraná funcionava o IS em Londrina. Fundamos a APAE. De fato, não de "juri", a APAE foi fundada em março, abril de 1961. Depois que eu tinha mandado circulares para diversas pessoas que uma professora me indicou que seriam pais também de retardados mentais. E apareceu no meu escritório o meu hoje irmão, irmão muito mais do que irmão de sangue, irmão de sentimento, irmão de lutas, irmão de pai de excepcional, o nosso querido Chaim por todos conhecidos. E nós dois juntos, muito democraticamente, resolvemos fundar a APAE. Ambos tínhamos experiências de dirigir sociedades; eu era totalmente desconhecido em Curitiba e perguntei para ele: Senhor Chaim, o Senhor topa ser o Presidente? É lógico. Quer dizer, eu não sabia que ele tinha muito mais capacidade de dirigir do que eu. Então, eu vou ser o Secretário. Era a oitava APAE fundada no País - a primeira foi no Rio de Janeiro de 1954. Hoje, no Brasil são mais de mil APAEs; no Paraná somos cento e sete APAEs. E eu tenho que lembrar uma reunião que tivemos (foi no ano acho que de 1963), nós não tínhamos sede; as reuniões eram no Edifício ASA, no salão da Associação dos Professores do Paraná. E

era um plenário maior do que esse. E levanta-se um pai que eu não sei quem foi - e se eu não engano nunca mais apareceu - mas ele pôs um dedo na ferida, dentro da sua angústia, da sua ansiedade, tomado totalmente: o que será do meu filho, qual será o futuro do meu filho?

E naquele tempo, os plenários da APAE eram compostos de pessoas sobretudo angustiadas. E ele diz: "Não adianta nós pais nos reunirmos aqui: isso não adianta nada, é perda de tempo. O Governo tem obrigação; porque o Governo tem que fazer e o Governo não faz nada; e o Governo isso, o Governo aquilo". Quando ele terminou aquela arenga dele emocionada, impulsionada pela angústia, o Chaim se levanta e diz: "Nós te agradecemos; o Governo não tem obrigação de fazer nada e de saber nada, mas é a nossa obrigação de chegar e conscientizar o Governo, de conscientizar a sociedade; é a nossa obrigação de chegar ao Governo e fazê-lo criar vergonha e juízo. Em 1964, foi fundado realmente, o Serviço de Educação Especial, hoje Departamento de Educação Especial da nossa Secretaria.

Tem um companheiro nosso, que eu tenho que lembrar neste instante, Justino Alves Pereira, Secretário da Saúde do 1.º Governo Ney Braga e do primeiro apenas, que realizou em julho de 1961 a primeira semana de estudos sobre excepcionalidade aqui em Curitiba, e que foi muito bem freqüentada por médicos - psicólogos. Não havia naquele tempo em Curitiba, mas em todos os casos outras pessoas - e que trouxe os melhores técnicos de São Paulo e do Rio com o seu prestígio de Secretário da Saúde e de pai de excepcional, esse mesmo Justino Alves Pereira, depois como Deputado Federal foi quem conseguiu conscientizar o então Presidente da Comissão da Constituição Senador Pedro Aleixo para incluir aquele famoso item "d" onde garantia a educação ao excepcional.

Em 1.969, 1.970, Justino Alves Pereira, esteve, eu acho que ele furou alguns assentos do Gabinete do então Ministro do Trabalho e Assitência Social, Jarbas Passarinho, para sensibilizá-lo a assinar aquela primeira Portaria do INPS do qual é a LBA de hoje, e Justino, muitas vezes, nos disse: "Eu posso fazer tudo e já fiz. O que eu não posso é fazer pegar a mão dele e assinar". Mas um dia desses, o Ministro Jarbas Passarinho mandou chamar o Justino e assinou a tal Portaria, que é o começo da coisa.

Esta é a nossa função de pai: conscientizar, trabalhar, nunca esmorecer e a gente tem fruto. Está aí o Conselho Estadual, está aí a Assessoria Municipal, está aí uma coisa muito importante: o reconhecimento mundial do que se faz no Brasil.

Sábado será instalado no Rio de Janeiro, o 9.º Congresso Mundial da Liga Internacional de Associações para a deficiência mental com sede em Bruxelas. Esta Liga Internacional seria a Liga Internacional das APAEs do mundo.

Ela fez questão que esse 9.º Congresso se realizasse no Rio e se realizasse na Semana Nacional do Excepcional, porque o Brasil é o único País que tem por Decreto Federal, uma Semana Nacional do Excepcional, desde 1954 e o reconhecimento de que o Brasil é o segundo País do mundo em número de APAEs e suas equivalentes.

Só os Estados Unidos tem maior número de APAEs do que nós, e a diferença das APAEs do Primeiro Mundo e de muitas do Terceiro Mundo com as APAEs do Brasil, é que no Primeiro Mundo e em muitas do Terceiro Mundo, em especial os de origem inglesa, é de que as APAEs, lá, existem para fiscalizar a ação do Governo, porque este é que faz o trabalho todo; enquanto que aqui, as APAEs são as pioneiras, são as que fundam as escolas e depois é que trazem o Governo através de convênios.

Nós sabemos que esse dinheiro dos convênios, seja através do Departamento do DEE, seja da LBA, são insuficientes, porque nossas APAEs, nossas escolas vivem falidas e quebradas, mas é um grande passo que se deu no Brasil e é esse reconhecimento internacional, esse aspecto totalmente diferenciado que têm as APAEs no Brasil; tanto que fizeram questão que o 9.º Congresso fosse realizado aqui no Brasil.

É o reconhecimento ao trabalho dos pais, dos amigos e da conscientização crescente da sociedade.

Vejam, no Paraná, aqui em Curitiba, foi só em 1964, se não estou enganado, que foi fundado o Serviço de Educação Especial. E hoje, nós temos aqui, a esposa do Governador Richa como Superintendente da LBA, que também é uma grande conquista das APAEs.

Vejam essa diferença! A gente sempre acha que tem muita coisa a fazer e se esquece do que já foi feito; mas isto que foi feito, que nos seja um incentivo para não descansarmos, para cada vez mais conscientizarmos a sociedade. Aquilo que uma vez, numa reunião, na década dos 60 ou de 70, um pai disse publicamente a um Secretário de Estado: "O Senhor há pouco disse que não tem dinheiro que chega para as Senhoras e crianças normais e disse também que o Senhor tem que atender esses que são contribuintes, pois, eu lhe digo, que o meu filho quando come feijão, arroz, farinha de mandioca que são os alimentos mais elementares e necessários do brasileiro, ele está pagando ICM para o Estado; quando ele veste alguma coisa, ele está

pagando ICM para o Estado e IPI para a Federação.

Portanto, o Estado e a Federação têm também a obrigação de devolver um pedaço para ele e não é só isso. É questão de matemática, que nós, pais de deficientes sabemos que de cada cem deficientes bem atendidos, no mínimo 75% são educáveis e, portanto, podem levar uma vida menos dependente sem ser um ônus futuro para a sociedade e até mesmo contribuir com ICM para esta.

Dos vinte e cinco restantes, nós temos uns quinze mais ou menos que são treináveis para uma vida semi-dependente e só dez ficarão para uma vida permanentemente dependente. Portanto, é um excelente investimento e vamos ser puramente materialistas e olhar a questão em dinheiro; é um ótimo investimento para o Estado. Vamos nos lembrar que, se o Brasil foi escolhido e fez questão que se realizasse o 9.º Congresso Mundial da Liga, é porque o Brasil e o povo brasileiro mostraram esse conhecimento.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Márcio Almeida) Agradecemos as palavras do Senhor Euclides, e antes de conceder a palavra ao Senhor Deputado Adhail Sprenger Passos, registramos a presença do Prof. Flávio Arns, do Departamento de Educação Especial do Estado, da Secretária de Educação do Estado.

Com a palavra, o Senhor Deputado Adhail Sprenger Passos.

O SR. ADHAIL SPRENGER PASSOS - Prezada Da. Arlete Richa, Superintendente da LBA no Paraná, Senhor Deputado Márcio Almeida, Senhor Deputado Nelson Vasconcellos e Senhor Deputado Luiz Alberto Oliveira, demais componentes da Mesa, meus amigos.

Estou aqui na condição de Vice-Prefeito, representando o Prefeito Roberto Requião e não posso deixar de dizer alguma coisa principalmente dentro da linha que o Senhor Euclides apresentou. Há muita coisa a fazer, não só no âmbito do município de Curitiba como no âmbito do Governo do Estado do Paraná, mas é bom a gente lembrar que se caminhou, para que, tomando conhecimento daquilo que já se fez, poder criar forças para alcançar os objetivos que nós queremos.

Nós da Prefeitura de Curitiba, e eu tenho um empenho pessoal nesse sentido, os que estão acompanhando de perto minha atuação na Prefeitura de Curitiba, são testemunhas disso, nós da Prefeitura, temos um empenho extraordinariamente intenso no sentido de dar aos deficientes de qualquer natureza, a conquista de seus di-

reitos de cidadania. Nesse sentido, nós já procuramos fazer alguma coisa, pouco, perto daquilo que temos a fazer. Já foi mencionado aqui a criação da Assessoria Especial para a política do deficiente no âmbito da Prefeitura de Curitiba, assessoria essa que funciona no Gabinete do Prefeito, sob a Coordenação da Dra. Berenice Lessa, aqui presente, e com a presença de pessoas indicadas pelas entidades ligadas à excepcionalidade e às deficiências que indicaram as pessoas que lhes aprouveram indicar, para compor essa Assessoria Especial que tem a finalidade de ser o órgão catalizador de todas as idéias, no sentido de que, idéias afetas à legislação do município de Curitiba e que devem ser implantadas no âmbito deste Município.

É o órgão, portanto, para onde todas as entidades que têm alguma coisa a sugerir, uma medida necessária para resgatar a dívida social que os deficientes têm perante a administração de Curitiba, podem encaminhar, porque esta assessoria tem a finalidade, uma vez analisado o problema com a participação de todas as entidades lá representadas, analisar o problema e colocar à mesa de decisão do Senhor Prefeito Municipal e, naturalmente, determinar uma vez aprovado, que os respectivos fins da Prefeitura cumpram aqui o determinado.

É um órgão, portanto, aglutinador; é um canal de acesso extraordinariamente ágil, no sentido de levar as reivindicações de todos os excepcionais para que sejam tomadas medidas adequadas para resgatar, repito, a dívida social que o Governo tem com este segmento significativo da sociedade curitibana. E neste sentido, alguma coisa já se vê.

Eu quero aqui lembrar, e isso já foi até levado a um congresso da APAEs, aqui em Curitiba, o Sistema de Transporte Coletivo para o Estudante Excepcional, que se iniciou ainda no Governo de Maurício Fruet a título experimental, mas que a Secretaria Municipal dos Transportes já implantou com algumas deficiências; agora estamos analisando a correção destas deficiências.

É um programa que a Prefeitura de Curitiba já implantou e que precisa ser expandido. É um sistema de transporte especial para todos os excepcionais na luta pela escola; tem ainda a grande eficiência em estabelecermos o terminal que está provisoriamente no Centro Cívico, onde todos podem, inclusive observar que em horários específicos, doze ônibus estão aqui estacionados no Centro Cívico para fazerem o remanejamento dos alunos que estão sendo transportados; alguns deles até com Assistentes Sociais juntos, e com a colaboração intensa, inclusive, da APAE que colabora na parte financeira. E, quanto a esta insuficiência do terminal de transporte nós

já estamos em entendimento com a rede ferroviária, para que seja colocado na antiga estação ferroviária, na Praça ao lado da Câmara Municipal de Curitiba, porque aqui os alunos não têm coberturas, nem instalações sanitárias para atender as suas necessidades; mas somos conscientes destas falhas nossas e estamos lutando para corrigi-las.

Temos aí, portanto, um sistema de transporte específico para o excepcional, para o estudante pioneiro no Brasil e que estamos divulgando; porque estamos remetendo documentos para outros Estados brasileiros para também estabelecerem sistemas análogos a este.

Eu queria ainda lembrar que já criamos uma comissão de técnicos para estabelecer uma mudança no Código de Posturas da Prefeitura Municipal de Curitiba, no que diz respeito às edificações, para estabelecermos as normas que todos os edifícios coletivos e públicos deverão obedecer, para que os excepcionais tenham facilitado o acesso a todas as dependências de cada um destes edifícios; nos edifícios públicos, inclusive nas escolas, nas repartições públicas e nos edifícios coletivos.

O código de Postura estava superado, não levava em conta esta problemática e nós estamos procurando fazer com que a Prefeitura aprove os projetos de edificações, mas tem que examinar também a problemática do acesso dos deficientes de qualquer modalidade.

Eu queria também lembrar que nós estamos colaborando com todas as entidades e que eu pessoalmente estive na abertura da exposição que as entidades fizeram; as entidades ligadas à educação especial, fizeram aqui no Shopping Mueller abrindo uma exposição com trabalhos dos deficientes. Estive lá e é digno de nota. Eu, inclusive, tive oportunidade de usar um canal de televisão, ocasião em que fiz um convite-apelo aos empresários, para visitarem esta exposição para que eles possam sentir o quanto podem contribuir para uma terapia ocupacional de deficientes de qualquer modalidade, pois lá estando, vemos excepcionais exercendo uma multiplicidade de atividades e de trabalhos produtivos de elevado valor econômico.

Em consequência disso, as empresas podem, naturalmente, contribuir ofertando sua capacidade de absorção de trabalhadores, oferecendo oportunidades em que os deficientes possam, pelo seu trabalho mostrar o quanto são úteis a si mesmos, à sua família, e de extremo valor à sociedade curitibana.

Eu inclusive, tive a oportunidade de levar até lá, um empresário para assistir a Exposição, sentimos um resultado positivo com a oferta desse mesmo empresário, de

mais dez empregos para excepcionais. Acredito que ele está com a atribuição e a tarefa de fazer a seleção, e indicá-los à uma empresa de artefatos plásticos, que tem condições de absorver nesta quadra da vida econômica, mais dez trabalhadores. Colocou também à disposição da Coordenadoria Especial da Prefeitura seus préstimos para fazer contato com as entidades que estão mais diretamente ligadas a essa problemática.

É uma preocupação nossa, portanto, criar condições para que isso se torne possível, no sentido de enquadrar os deficientes de maneira mais objetiva e de acordo com sua capacidade de trabalho.

Lá vi um cego consertando aparelhos eletro-domésticos, outro consertando aparelhos de som, vi deficientes mentais dobrando papel para fazer envelopes, e isto tudo é extraordinário. A Sociedade tem que se conscientizar no sentido de que o deficiente não é um entrave para a sociedade e que ele pode, naturalmente, ser um cidadão consciente e resgatado nos direitos sociais, a que tem direito.

Eu queria lembrar, que nós também estamos preocupados na Prefeitura, com a prevenção, e nesse sentido já estamos em entendimentos com a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Saúde Pública, para estimular a partir do ano que vem, no período de matrícula dos alunos do Sistema Municipal de Ensino, um exame adequado para verificar o grau de glicose no sangue desses mesmos alunos, pois a diabete é uma das causas mais intensas do elevado grau de deficiência visual e de cegueira, e conseqüentemente há a possibilidade de nós evitarmos o crescimento dessa deficiência no nosso meio.

Além disso, há outros problemas que eu não tenho condições de aqui especificar, porque naturalmente não sou médico e não tenho maior aprofundamento, para explicitar uma série de tarefas que a Secretaria Municipal de Saúde está programando junto às escolas e junto a outras instituições em nossa sociedade.

Eu queria, também, aqui, testemunhar o desejo da Prefeitura de uma colaboração intensa entre a Administração Municipal e todas as entidades que lidam com essa problemática em nosso meio, e uma integração colaboradora com os organismos do Poder Público Estadual e Federal, para que possamos conjugar esforços e permitir que não ocorra a superposição desses esforços que, muitas vezes, geram desperdícios. Para que possamos, conseqüentemente cumprir com o nosso dever de homens públicos, perante esse segmento extraordinariamente significativo da nossa sociedade.

Eu vejo aqui a afeição e o carinho com que a Administração Municipal atual da

Prefeitura Municipal tem por esta problemática em nossa cidade. É evidente que nós contamos com a colaboração de todas as entidades ligadas a esse segmento, e, evidentemente, um entrosamento com os órgãos públicos do Estado e do Governo Federal que atuam também em Curitiba.

Trago também, a minha alegria, a minha satisfação por esses eventos que estamos tendo a partir deste momento, porque isto é necessário para que a sociedade curitibana e paranaense se conscientize desta problemática e possa, toda ela, participar desse movimento em favor dos excepcionais e dos deficientes. Trago o meu abraço e do Prefeito Roberto Requião, e a certeza de que nós haveremos de caminhar pelos caminhos mais convenientes, para que se possa minorar, e mais que minorar, fazer com que os deficientes atuem na sociedade como verdadeiros cidadãos que são, com todos os seus direitos de cidadania plenamente atendidos. Era só. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - (Márcio Almeida) Não havendo mais nenhum orador inscrito, nós, antes de encerrarmos a sessão gostaríamos de ressaltar que esta solenidade de hoje e de amanhã, se inserem numa extensa programação aqui em Curitiba. Conforme a

imprensa vem divulgando, vamos ter a realização das Olimpíadas ou dos Jogos Abertos que se realizarão no Colégio Bom Jesus, a partir do dia 25, às 15:00 hs.

Além dessa programação esportiva, há uma série de debates que merecem o prestígio e a participação de todos, especialmente daqueles que ainda não se engajaram na luta dos deficientes.

E não havendo mais oradores, comunicamos também a realização do Culto Ecumênico no domingo, na Igreja Presbiteriana de Curitiba, na rua Comendador Araújo, às 19:00 hs.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, em nome do Poder Legislativo, eu agradeço a presença das autoridades e a participação e prestígio de todos os presentes, e tenho certeza que se constituiu em um momento a mais de reflexão e de fortalecimento dos laços de unidade que existem e que precisam ser mais fortes entre as entidades das várias áreas de deficientes, por um lado, e entre as entidades da sociedade civil e os organismos públicos que atuam nesse campo, levando as indicações, pressionando, debatendo e tomando as providências, como bem explicitou o Senhor Adhail Sprenger Passos, sendo encaminhadas nas várias esferas.

Está encerrada a sessão.